

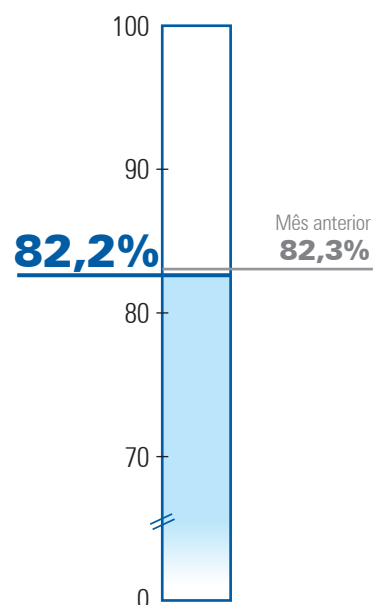
## Atividade industrial segue com oscilações

A atividade industrial iniciou o terceiro trimestre do ano em queda, confirmando o padrão de oscilação do primeiro semestre. Com exceção do emprego e da massa salarial, nenhuma outra variável dessazonalizada registrou crescimento em julho frente ao mês anterior. O faturamento e as horas trabalhadas recuaram 1,5% e 1,7%, respectivamente, enquanto a utilização da capacidade instalada manteve-se estável pelo segundo mês seguido. O rendimento médio real também ficou quase que inalterado frente ao mês anterior.

O padrão oscilante da atividade evidencia que a indústria ainda não entrou em uma trajetória contínua de expansão. Entretanto, observa-se crescimento na comparação com o ano anterior, sinalizando um resultado melhor para a indústria de transformação que no ano anterior.

### UCI - dessazonalizada

Julho/2013



### Indicadores Industriais Brasil - julho/2013

Variação percentual				
Indústria de Transformação	Jul13/Jun13	Jul13/Jun13 Dessaz.	Jul13/Jul12	Jan-Jul13/Jan-Jul12
Faturamento real <sup>1</sup>	2,4	-1,5	5,5	5,2
Horas trabalhadas	3,1	-1,7	0,7	0,2
Emprego	0,4	0,3	0,9	0,5
Massa salarial real <sup>2</sup>	3,1	0,4	2,1	1,8
Rendimento médio real <sup>2</sup>	2,8	-0,1	1,2	1,3

Percentual médio			
	Jul13	Jun13	Jul12
Utilização da capacidade instalada	82,6	82,1	82,6
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	82,2	82,3	82,2

<sup>1</sup> Deflator: IPA/OG-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

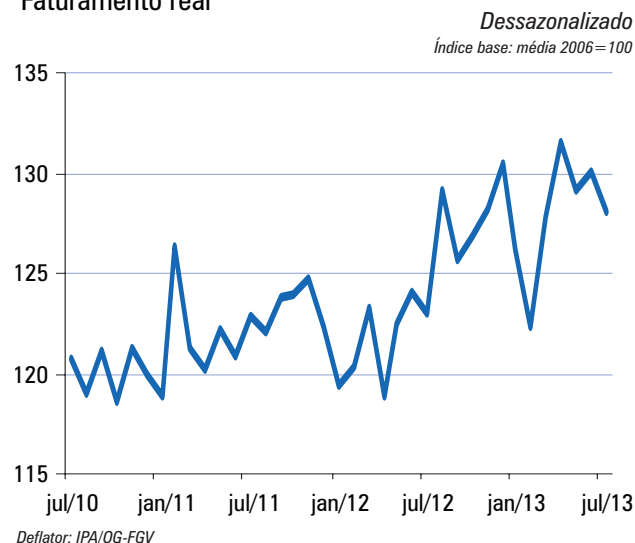
A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003. A série da UCI dessazonalizada foi revista em função do comportamento atípico de janeiro.

## Faturamento real

### Novo recuo em julho

- O faturamento real dessazonalizado recuou 1,5% em julho, frente ao mês anterior;
- Indicador está no menor nível de março último;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento cresceu 5,5% em julho;

### Faturamento real

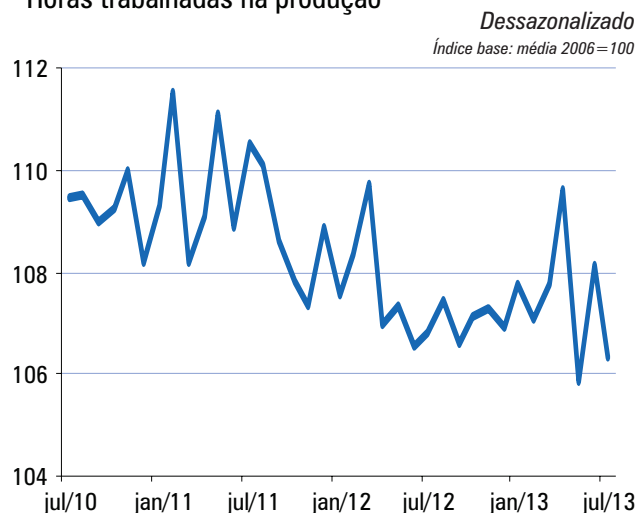


## Horas trabalhadas na produção

### Indicador oscila entre queda e crescimento

- As horas trabalhadas na produção recuaram 1,7% em julho, frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- Oscilação na variação mensal continua marcando a evolução do indicador;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento expandiu 0,7% em julho;

### Horas trabalhadas na produção

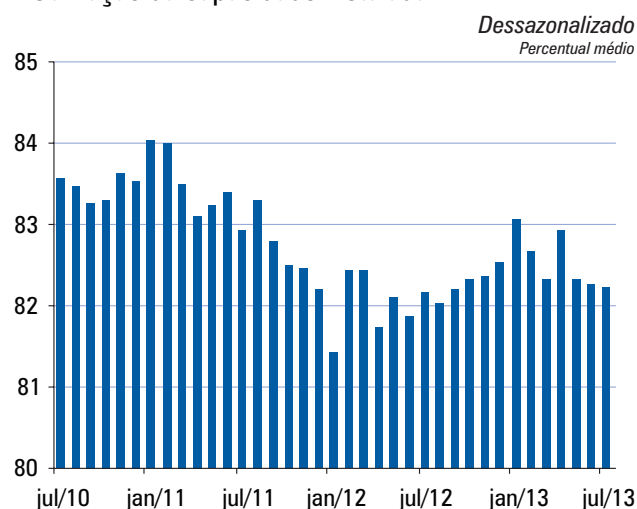


## Utilização da capacidade instalada

### Estabilidade frente ao mês anterior e a julho de 2012

- A indústria operou, em média, com 82,2% da capacidade instalada em julho, após recuo de 0,1 ponto percentual frente a junho;
- Indicador mantém-se no mesmo nível há três meses;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a utilização da capacidade instalada também ficou estável;

### Utilização da capacidade instalada



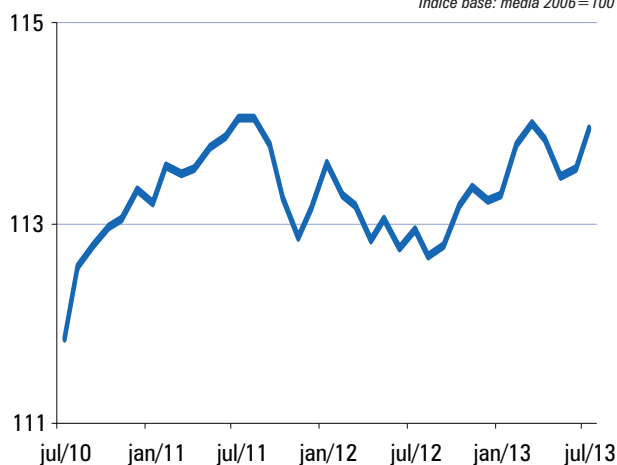
## Emprego

### Indicador cresce 0,3% em julho

- O emprego dessazonalizado cresceu 0,3% frente ao mês anterior;
- Crescimento do emprego ocorreu mesmo com queda da atividade industrial;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego aumentou 0,9% em julho;

### Emprego

*Dessazonalizado*  
Índice base: média 2006=100



## Massa salarial real

### Expansão do indicador de julho se deve a alta do emprego

- A massa salarial real aumentou 0,4% em julho frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- Crescimento não foi suficiente para reverter queda de 0,8% em junho, na mesma base de comparação;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 2,1%;

### Massa salarial real

*Dessazonalizado*  
Índice base: média 2006=100



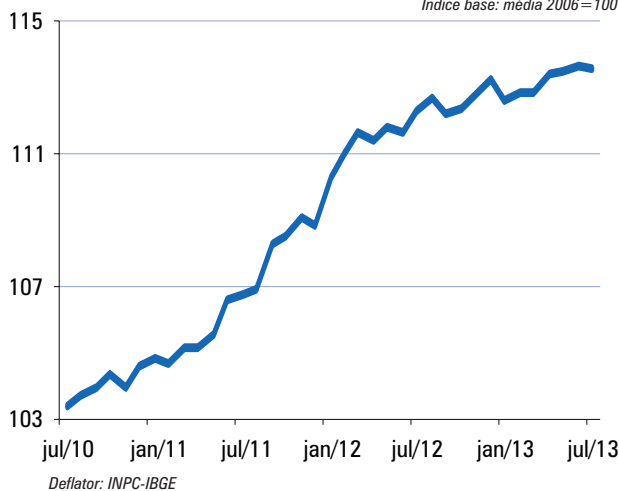
## Rendimento médio real

### Estabilidade pelo terceiro mês seguido

- O rendimento médio real ficou praticamente estável (-0,1%) em julho, frente ao mês anterior;
- É o terceiro mês seguido de estabilidade do indicador;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real perde ritmo de crescimento (de 2,1% em junho para 1,2% em julho);

### Rendimento médio real

*Dessazonalizado*  
Índice base: média 2006=100



## Análise setorial

# Crescimento para a maioria dos setores em relação a julho do ano passado

Há crescimento para a maioria dos setores industriais nas diversas variáveis pesquisadas quando se compara com o mesmo mês do ano anterior. O faturamento se destaca como a variável que mais cresce para o maior número de setores.

O faturamento real cresceu em 17 dos 21 setores considerados da indústria de transformação em julho na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Dois setores que registraram queda do faturamento em junho passaram a mostrar crescimento em julho. Oito setores registraram taxas de dois dígitos de crescimento frente ao mesmo mês do ano anterior.

As horas trabalhadas expandiram em 12 setores (dois a mais do que em junho, na mesma base de comparação). Os setores com as maiores taxas de crescimento das horas trabalhadas foram Couros e calçados e Bebidas. Na outra ponta nove setores retraíram as horas trabalhadas entre julho de 2012 e de 2013.

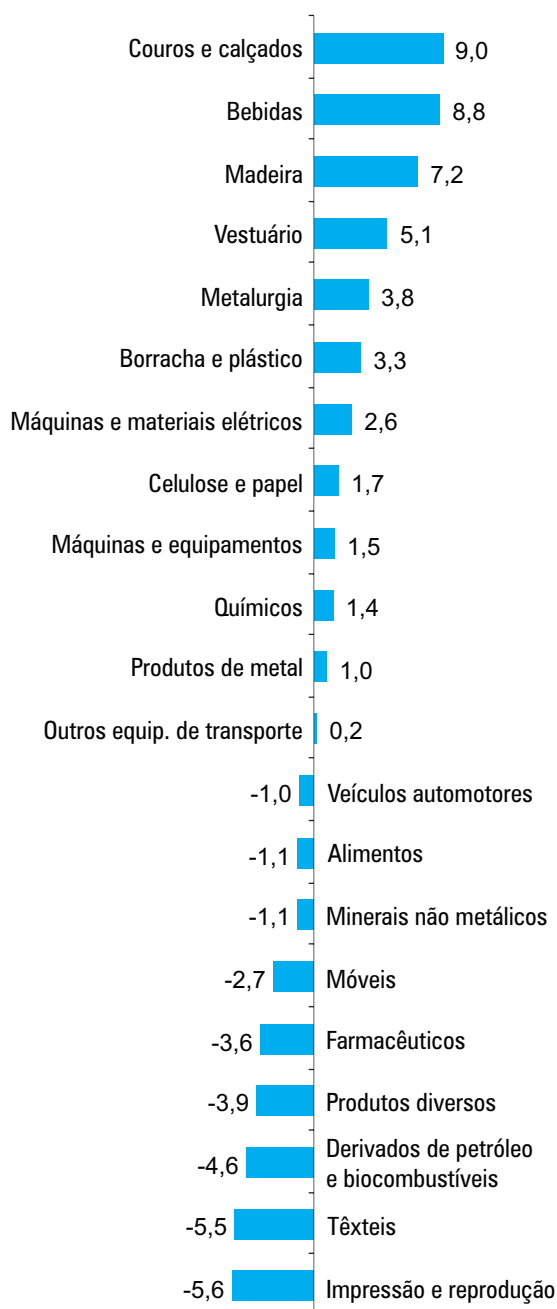
A utilização da capacidade instalada (UCI) cresceu em, praticamente, metade dos setores industriais (11 dos 21 setores). As variações frente ao mesmo mês do ano anterior estão mais homogêneas, ou seja, não há nem crescimento nem queda de grande magnitude nesse indicador. A maior alta ficou por conta do setor Metalurgia básica (3,9 p.p.), enquanto que a queda mais pronunciada foi de 3,4 p.p. (setor Farmacêuticos).

Diferentemente das variáveis mais diretamente ligadas à atividade industrial, os indicadores do mercado de trabalho da indústria de transformação mostram resultados positivos menos disseminados.

O emprego cresceu em 12 setores em julho, frente ao mesmo mês do ano anterior (um a menos do que em junho). A massa salarial real aumentou em apenas nove setores (cinco a menos do que em junho), enquanto que o rendimento médio real expandiu em apenas oito setores (dois a menos que em junho).

## Horas trabalhadas na produção

Variação entre julho de 2013 e julho de 2012 (em %)



## Couros e calçados

### Maior crescimento das horas trabalhadas

O setor Couros e calçados registrou crescimento em quase todos os indicadores de atividade. Observe-se que esse setor continua mostrando uma trajetória bastante instável em seus indicadores na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O faturamento cresceu 5,7% entre julho de 2012 e de 2013. As horas trabalhadas aumentaram em 9,0%. No caso das horas trabalhadas, a alta de julho foi a mais intensa entre todos os setores industriais. O setor mostra diferença bem expressiva comparativamente a 2012, quando havia queda na comparação anual.

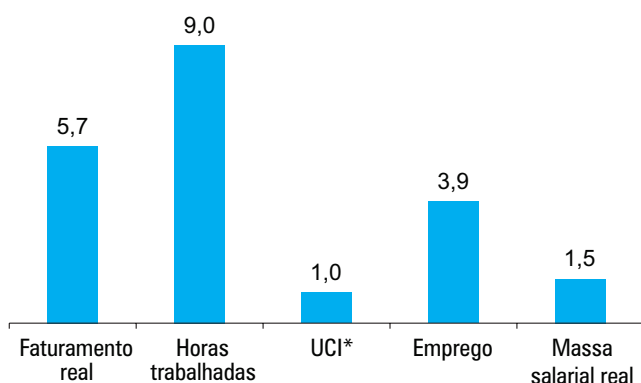
O setor aumentou a utilização da capacidade instalada em 1,0 p.p. em julho frente ao mesmo mês do ano anterior. Apesar do aumento, não há tendência de crescimento da UCI no setor e sim um padrão de estabilidade.

O emprego cresceu 3,9% em julho na mesma base de comparação. Essa foi a segunda maior alta entre os 21 setores pesquisados. A massa salarial real cresceu 1,5%. O único indicador com queda em julho foi o rendimento médio real (-2,3%).

### Indicadores de atividade do setor

#### Couros e calçados

Variação de julho de 2013 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



\* Em pontos percentuais

## Impressão e reprodução

### Maior queda do emprego

O setor impressão e reprodução mostra um resultado abaixo da média da indústria de transformação. Há queda importante no faturamento, nas horas trabalhadas e no emprego.

O faturamento real recuou 5,1% em julho frente ao mesmo mês do ano anterior – a terceira maior queda dos 21 setores considerados. Já as horas trabalhadas registraram a maior queda da indústria (-5,6%).

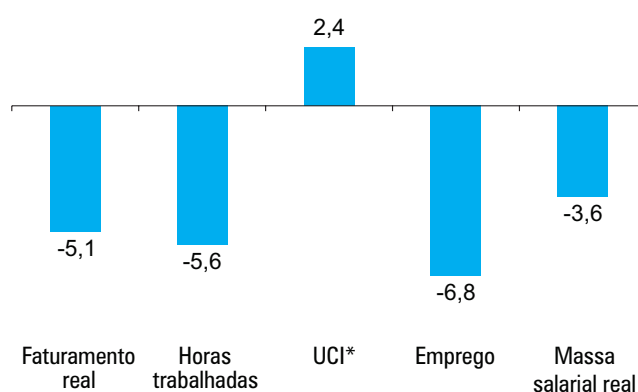
O emprego também registrou o maior recuo (-6,8%) entre os setores na comparação com julho de 2012. A massa salarial real registrou retração de 3,6% na mesma base de comparação. Esse movimento foi preponderantemente influenciado pela queda do emprego, uma vez que o rendimento médio real cresceu 3,4% no mesmo período.

A utilização da capacidade instalada cresceu 1,0 p.p. em julho frente ao mesmo mês do ano anterior. A utilização da capacidade instalada não aponta qualquer tendência clara de crescimento. Sua trajetória é marcada pela volatilidade.

### Indicadores de atividade do setor

#### Impressão e reprodução

Variação de julho de 2013 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



\* Em pontos percentuais

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

## Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	105,0	114,2	124,0	114,1	124,5	123,4	123,2	130,9	130,8	129,8	128,4	123,2
2012	107,3	109,0	125,9	112,8	126,7	123,0	125,2	138,0	129,1	136,4	131,8	124,1
2013	114,1	110,2	126,9	129,1	131,5	129,0	132,1					

\* Deflator: IPA/OG - FGV

## Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,4	105,4	110,0	107,3	114,0	111,0	112,5	116,5	111,8	110,7	109,1	101,4
2012	100,0	103,2	110,3	105,3	111,5	107,3	110,1	113,9	107,0	112,7	109,0	98,1
2013	101,6	101,0	107,0	111,0	110,0	107,6	110,9					

## Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,2	83,2	82,8	83,9	83,6	83,5	84,6	83,9	84,1	83,7	80,3
2012	78,9	80,9	82,2	81,5	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,8	81,3	82,1	82,9	82,9	82,2	82,6					

## Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,7	112,2	112,6	113,4	114,2	114,3	114,5	114,9	115,0	114,4	113,4	111,9
2012	112,1	111,9	112,3	112,7	113,5	113,2	113,4	113,5	114,0	114,3	113,9	112,0
2013	111,8	112,4	113,1	113,7	113,9	114,0	114,4					

## Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,9	114,5	117,3	114,2	117,0	116,9	120,9	116,5	121,5	122,0	127,6	144,6
2012	122,8	122,3	126,5	122,0	124,9	121,5	126,3	122,0	123,8	124,6	132,6	154,4
2013	123,3	123,8	127,6	125,6	128,1	125,0	128,9					

\*\* Deflator: INPC-IBGE

## Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,7	102,0	104,2	100,7	102,5	102,3	105,6	101,4	105,7	106,6	112,5	129,2
2012	109,5	109,3	112,6	108,3	110,0	107,3	111,4	107,5	108,6	109,0	116,4	137,9
2013	110,3	110,1	112,8	110,5	112,5	109,6	112,7					

\*\* Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

## Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,9	126,4	121,3	120,2	122,1	120,8	122,8	122,0	123,8	123,9	124,8	122,3
2012	119,4	120,4	123,2	118,9	122,5	124,0	123,0	129,1	125,7	126,9	128,2	130,5
2013	126,2	122,4	127,8	131,6	129,1	130,0	128,1					

\* Deflator: IPA/OG - FGV

### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,3	111,5	108,2	109,1	111,1	108,9	110,5	110,1	108,6	107,8	107,4	108,9
2012	107,6	108,3	109,7	107,0	107,3	106,5	106,8	107,5	106,6	107,1	107,3	106,9
2013	107,8	107,1	107,7	109,6	105,9	108,1	106,3					

### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,0	84,0	83,5	83,1	83,2	83,4	82,9	83,3	82,8	82,5	82,5	82,2
2012	81,4	82,4	82,4	81,7	82,1	81,9	82,2	82,0	82,2	82,3	82,4	82,5
2013	83,1	82,7	82,3	82,9	82,3	82,3	82,2					

### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	113,2	113,6	113,5	113,5	113,8	113,9	114,0	114,1	113,8	113,3	112,9	113,1
2012	113,6	113,3	113,2	112,8	113,1	112,8	112,9	112,7	112,8	113,2	113,4	113,2
2013	113,3	113,8	114,0	113,8	113,5	113,6	113,9					

### Massa salarial real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,8	118,4	118,7	118,3	119,4	120,9	121,6	121,2	124,3	123,2	122,9	122,2
2012	125,0	126,1	127,6	126,0	127,1	125,6	127,0	126,7	126,6	126,1	127,9	128,5
2013	125,8	127,7	128,6	129,6	130,1	129,1	129,6					

\*\* Deflator: INPC-IBGE

### Rendimento médio real\*\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	104,6	105,1	105,2	105,6	106,6	106,8	106,9	108,3	108,5	109,1	108,8
2012	110,3	111,0	111,6	111,4	111,8	111,6	112,3	112,7	112,2	112,3	112,8	113,2
2013	112,6	112,9	112,8	113,4	113,5	113,6	113,5					

\*\* Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em  
[www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais) em "metodologia"

## Indicadores Industriais Brasil - julho/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Jul13/ Jul12	Jan-Jul13/ Jan-Jul12	Jul13/ Jul12	Jan-Jul13/ Jan-Jul12	Jul13/ Jul12	Jan-Jul13/ Jan-Jul12	Jul13/ Jul12	Jan-Jul13/ Jan-Jul12	Jul13/ Jul12	Jan-Jul13/ Jan-Jul12	Jul13/ Jul12	Jan-Jul13/ Jan-Jul12
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>5,5</b>	<b>5,2</b>	<b>0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,7</b>	<b>0,9</b>	<b>0,5</b>	<b>2,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>
<b>POR SETOR</b>												
Alimentos	5,5	2,5	-1,1	-0,9	0,1	1,2	0,3	0,2	-1,7	1,0	-2,1	0,8
Bebidas	-27,3	-13,3	8,8	5,3	-1,2	1,1	4,2	5,1	0,8	2,5	-3,3	-2,5
Têxteis	13,5	6,9	-5,5	-6,5	0,4	-1,4	-4,0	-3,6	-6,3	-6,7	-2,4	-3,2
Vestuário	8,4	9,2	5,1	2,8	1,5	3,7	2,6	3,2	11,5	5,8	8,6	2,6
Couros e calçados	5,7	4,8	9,0	5,1	1,0	1,6	3,9	4,1	1,5	4,0	-2,3	0,0
Madeira	16,0	7,4	7,2	2,7	0,9	1,8	3,2	1,7	-0,9	2,8	-4,0	1,0
Celulose e papel	2,5	0,4	1,7	3,0	0,3	1,1	2,4	2,6	-1,2	-0,8	-3,5	-3,3
Impressão e reprodução	-5,1	-6,1	-5,6	-0,3	2,4	0,1	-6,8	-4,5	-3,6	0,3	3,4	5,0
Derivados de petróleo e biocombustíveis	-4,1	0,5	-4,6	-10,0	-0,1	-2,1	-1,8	-8,3	15,2	10,2	17,4	19,9
Químicos	8,9	3,1	1,4	-2,4	-1,7	-1,5	1,6	1,2	35,4	21,4	33,3	19,9
Farmacêuticos	2,4	-1,3	-3,6	-3,9	-3,4	-3,3	1,8	2,2	-0,2	1,3	-2,0	-0,9
Borracha e plástico	8,2	5,3	3,3	4,3	-0,1	0,8	3,6	2,8	-1,8	0,8	-5,1	-1,9
Minerais não metálicos	12,2	4,7	-1,1	0,1	-1,0	0,3	2,6	1,5	-3,4	-1,8	-5,8	-3,2
Metalurgia	13,1	1,7	3,8	0,7	3,9	3,9	-1,0	-1,3	-1,6	-2,7	-0,7	-1,4
Produtos de metal	0,8	3,5	1,0	0,1	-1,6	0,8	-0,9	-1,4	0,4	-2,7	1,3	-1,4
Máq. e materiais elétricos	15,5	21,3	2,6	2,5	0,8	1,3	-0,5	0,0	11,1	12,0	11,7	12,0
Máquinas e equipamentos	18,1	15,9	1,5	0,2	-2,0	-1,6	0,9	1,2	-2,4	-2,5	-3,3	-3,7
Veículos automotores	1,8	12,6	-1,0	3,6	0,2	0,1	1,9	1,4	-8,9	-3,7	-10,6	-5,1
Outros equipamentos de transporte	11,3	-6,7	0,2	-21,3	-0,2	-0,3	-1,3	-3,3	0,5	2,4	1,9	5,9
Móveis	-5,3	-3,1	-2,7	-0,5	-0,7	0,8	-0,1	1,6	9,7	1,8	9,8	0,2
Produtos diversos	20,9	12,8	-3,9	-5,5	3,5	-2,0	-0,2	-1,8	-2,1	-3,0	-1,9	-1,2

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: [www.cni.org.br/indicadoresindustriais](http://www.cni.org.br/indicadoresindustriais)

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Gerência Executiva de Política Econômica  
Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade | Gerente-executivo: Renato da Fonseca  
Análise: Marcelo de Ávila | Estatística: Edson Velloso e Maircon Ribeiro | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456  
[indicadores.industriais@cni.org.br](mailto:indicadores.industriais@cni.org.br) | Supervisão Gráfica: DIRCOM | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica:  
DSC/GEDIN | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 [sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br) | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen  
Brasília, DF CEP: 70040-903 | [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 10 de setembro de 2013